



Havia um cartaz no meio do caminho... (Post-scriptum)

Sandra Bastos

Terminada minha licença, estava de volta à sala de aula. Dessa vez estrangeiramente como professora do Estágio Supervisionado. Em minha lista de frequência havia 40 nomes, mas, às 8h30, só 15 alunos estavam dentro da sala de aula.

“E os outros?” Perguntei.

“Devem estar estudando para a prova professora. Hoje à tarde tem prova de bacterio”

“Sei...” respondi mal conseguindo esconder o riso...

Lá estava eu, estreando no contra turno! Mudando mais uma vez a rota, tomando outro caminho e pensando: tão mais fácil as certezas que nos ancoram em portos estáveis. Não estava mais ali para ensinar verdades, mas para bagunçar, desorientar aquelas ideias. Instigar aqueles alunos a se aventurarem por caminhos mais movediços. Plantar inquietações no lugar de certezas, mostrar que existem outras lentes possíveis para olhar o mundo. Lentes que longe de ajustar o foco e dar “melhor” visibilidade, borram as imagens desse mundo dito “real”. Lentes que desequilibram nossos passos pois com elas os contornos nunca são nítidos.

Olhei no relógio: 9h30 e vinte alunos na sala de aula. Estávamos terminando uma atividade: pedi a eles que se apresentassem e falassem por que haviam escolhido o curso de Licenciatura em Biologia em Bragança, no Pará.

- Me decidi por Bragança por que é um dos melhores cursos do Brasil.
- Fui atraída pela estrutura de pesquisa. Todos dizem que é muito boa.
- Gosto de natureza, de aventura, da vida ao ar livre, de fazer trilha...
- Sempre gostei de animais, de plantas, sou muito curioso!
- Não, a Licenciatura não foi a minha primeira opção! Tentei: Medicina, Farmácia, Enfermagem, Administração, Agronomia...
- Fiz o Vestibular, mas não reparei que o curso era de Licenciatura. Só na hora da matrícula vi que o curso não era de Bacharelado. Agora estou tentando me acostumar com a ideia de ser professora, por que eu não quero trabalhar na sala de aula.
- Nunca pensei em ser professora de Biologia, o que eu quero fazer é pesquisa.
- Decidi fazer Biologia porque não passei em Medicina. Mas pensando melhor agora, acho que foi bom porque, na Biologia, eu tenho mais uma opção de trabalho né? Sempre tem a sala de aula se eu não conseguir ser pesquisador.
- “Ser professor não dá dinheiro!” Foi o que a minha família falou, mas daí eu disse que poderia ser pesquisadora e tudo se acalmou.

Era a primeira vez que eu perguntava aos meus alunos o porquê da escolha daquele curso em particular e claro, não estava surpresa com as respostas.

Hora do intervalo: os alunos se dispersam e formam três grupos no fundo da sala. As conversas recomeçam e eles demonstram preocupação. Rapidamente eles me ignoram e não estou mais ali. Eles nem se dão conta de que os escuto e tento entender o que falam:

- Linfócitos B... Fase estacionária...
- Não! Nessa fase não tem divisão celular!
- Escuta! Presta atenção que eu vou falar as fases de novo.

Em meio aquele burburinho fico de longe só observando. Ninguém quer saber sobre o estágio, dos espaços que vamos visitar, das atividades que vamos desenvolver, como serão nossas avaliações. O momento deles é outro e mais urgente! Uma aluna se aproxima e eu pensei: pelo menos uma!

Professora, posso sair mais cedo? A senhora já sabe... hoje à tarde tem prova e, ontem eu tive coleta, então, ainda não consegui estudar... Estou aqui não sei nem por quê!"

Lá estavam eles novamente. Os discursos e seus enunciados.

E o cartaz no meio do caminho?

Deparei com ele pouco antes de chegar à sala de aula. Ele fora colocado na parede entre o primeiro e o segundo lance da escada de forma que era visível tanto para quem subia, quanto para quem descia. Parei para olhar enquanto os alunos subiam apressados. Me perguntei quantas vezes eles já haviam passado por ali e lido aquelas quatro frases. Talvez tantas vezes que já nem se davam mais ao trabalho de parar e ler novamente. Certamente

pelas marcas do tempo aquele cartaz já fazia parte daquela paisagem e talvez por isso, já não chamasse mais tanta atenção de olhos acostumados àqueles ditos.

Quem escreveu? Não importa...

Na saída pedi a meu marido que fizesse uma foto do cartaz. Na tentativa de entender o porquê de meu interesse ele começou a ler, entre intrigado e curioso, as frases em voz alta.

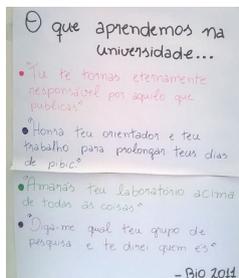
Uma... duas vezes...

Daí começou a sorrir (estaria ele também familiarizado com aquele texto? Havia identificação em seu sorriso?)

- É... não deixa de ser verdade! Disse ele.

- Tens razão... Mas, quem sabe um dia, pode deixar de ser...

Eis o Cartaz:



Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Federal do Pará (1995), Mestre em Biologia Ambiental pela Universidade Federal do Pará (2002), Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Pará/IEMCI (2014). Professora Adjunto Nível III da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Ciências Biológicas do Campus de Bragança.